**O USO DA COCA-COLA COMO ENEMA PARA DESOBSTRUÇÃO EM UM CÃO OBSTRUÍDO**

TEIXEIRA, Carla Vitória Andrade1\*; PEREIRA, Gabriela Letícia Martins1; E SILVA, Maria Thereza Gomes de Freitas Rocha1; ANUNCIAÇÃO, Vinicius de Souza1; REIS, Rafaella Serafim1; SOUZA JÚNIOR, Olney Magno Barbosa de Souza

*1Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, 2Docente em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* *\*carlavitoriaat123@gmail.com*

A constipação intestinal em cães pode causar quadros de intenso desconforto, anorexia e complicações sistêmicas. O método tradicional de enema pode não ser eficaz em casos graves e quando isso acontece, surge outros meios que podem ser utilizadas como medida emergencial, dentre as opções descritas na literatura, destaca-se o uso da Coca-Cola como uma possibilidade para auxiliar em enemas, devido às suas propriedades físico-químicas que facilitam a fragmentação de massas fecais compactadas. Um cão, fêmea, de aproximadamente 2 anos, tendo apenas três patas devido amputação anterior, que reside em uma fazenda e apresenta hábitos de ingestão de corpos estranhos, ao exame clínico foi notado um possível quadro de obstrução intestinal, após seis dias sem defecar segundo o relato de seu tutor, sendo necessário internação. Diante os sinais clínicos como anorexia, dor a palpação abdominal e tenesmo, o animal foi internado na clínica veterinária VetClin e realizado ultrassonografia que revelou fecaloma porção final do intestino grosso junto a corpos estranhos, confirmando a suspeita. O animal foi submetido ao enema convencional utilizando a solução de clisterol e óleo mineral para lubrificar a mucosa. Contudo, devido ao ressecamento da massa fecal junto aos corpos estranhos, a solução utilizada não obteve êxito. Diante disso, o veterinário responsável pelo caso optou pela adoção da Coca-Cola como o meio para enema. O uso desse produto como agente auxiliar na dissolução do fecaloma influi no deslocamento da massa fecal através das suas propriedades químicas e físicas especiais, onde seu ph ácido de aproximadamente 2,5 decorrente da presença de ácido fosfórico e ácido carbônico, atua na desagregação da matriz fecal través da quebra de ligações entre componentes orgânicos e inorgânicos. Ademais, o bicabornato de sódio presente na formulação exerce efeito mucolítico, contribuindo para a penetração dos ácidos no interior do fecaloma. As bolhas de dióxido de carbono liberadas promovem uma ação mecânica efervescente que potencializa a fragmentação do conteúdo. Para a realização desse procedimento o animal precisou ser sedado pois o mesmo apresentava um comportamento de muita agitação, onde foi usado de medicação pré-anestésica via intramuscular xilazina na dose **0,6 mg**, **diazepam 1,2 mg** e **cetamina 1,2 mg** como medicação pré-anestésica, o fármaco escolhido para indução e manutenção anestésica foi usado propofol intravenoso na dose de **6,2 mg,** e a manutenção, conforme necessidade, onde o valor mínimo era **0,3 e o máximo era 0,6 mg**. Durante o procedimento, observou-se a saída do coprólito e presença de pequenas pedras misturadas ao conteúdo fecal, após o término, foi aguardado que o animal retornasse da anestesia e logo em seguida foi levado até a área gramada em frente à clínica, conseguindo defecar espontaneamente. Ao longo de sua estádia na clínica com o auxílio de 6ml de Lactulose via oral, o cão continuou evacuando. O caso mostra que o que o uso da Coca-Cola como enema pode ser uma alternativa eficaz em situações em que métodos convencionais falham. O método foi bem-sucedido, respeitando o bem-estar animal em todas as etapas. Buscar opções seguras é essencial, sempre priorizando bem estar-animal.

**Palavras-chave:** fecaloma, constipação, bem-estar.